

ÁREA: ADMINISTRAÇÃO

GESTÃO DE PESSOAS E O ESTRESSE DO POLICIAL MILITAR

DAMHA, Marília¹

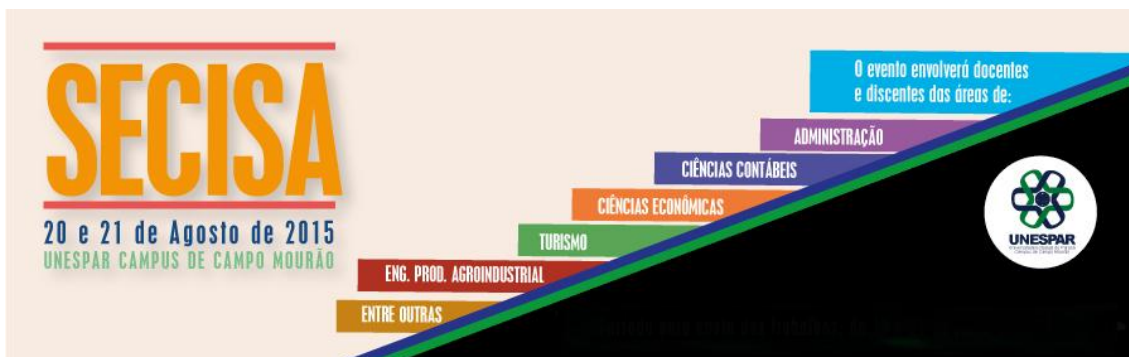
Apresentação da Proposta

Percebe-se atualmente, que as organizações têm procurado manter o bem-estar de seus empregados. A Gestão de Pessoas de um Batalhão de Polícia Militar (BPM) é ocupada por militares que fazem a segurança pública do estado do Paraná e está alicerçada na díade da hierarquia e disciplina. Esta situação faz dela uma organização complexa, fechada, com grande resistência às mudanças. Seus preceitos são baseados na obediência às ordens hierárquicas, na honra ao trabalho e as superações constantes que exigem equilíbrio físico e mental. O estado neste contexto tem os mesmos deveres do empregador de uma empresa, devendo estar atento ao estado mental e físico de seu funcionário. Para isso, a gestão de pessoas do Estado tem desenvolvido ações de atenção especializada ao comportamento e avaliação psicológica ao policial operacional e administrativo. A presente pesquisa tem como **objetivo** propor uma reflexão de conjecturas teóricas do tema abordado, bem como uma análise fundamentada e amparada em coleta de dados.

Contextualização teórica

A significância de Gestão de Pessoas pode ser explicada por Dutra (2002, p. 17) como “um conjunto de políticas e práticas que permitem a conciliação de expectativas entre a organização e as pessoas para que ambas possam realizá-las ao longo do tempo”. Com isso, a

¹Especialista em Gestão Empresarial e Especialista em Gestão de Pessoas e Inteligência Competitiva, Faculdade Integrado de Campo Mourão, e-mail: marilia.damha@yahoo.com



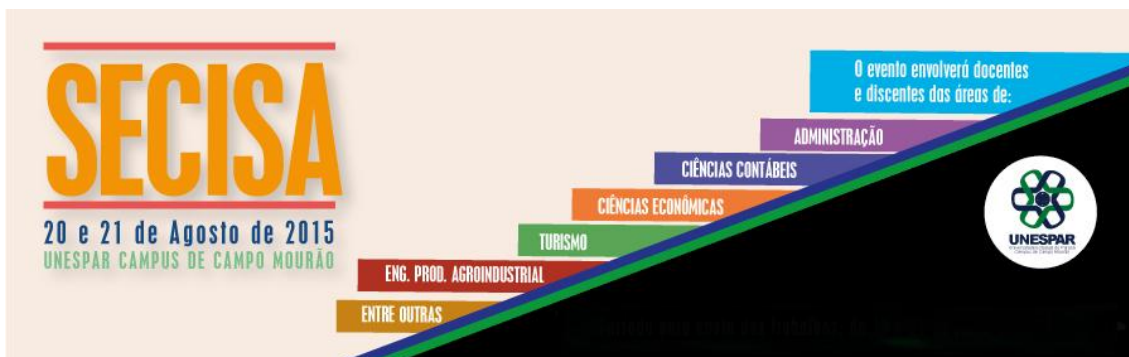
gestão de pessoas, se tornou responsável por manter essas pessoas no caminho para obter resultados, para isso é preciso que o gestor de pessoas conheça os colaboradores: gerindo assim suas competências, trabalhando sua habilidade, conhecimento e atitude para o desenvolvimento de suas tarefas a fim de harmonizar continuamente a vida de cada empregado perante a organização (RABAGLIO, 2006, p.22). As instituições públicas se diferem das privadas, principalmente as voltadas à segurança pública, por não serem essencialmente voltadas à produtividade e geração de lucros. As mesmas apresentam exemplares de Gestão de Pessoas arcaicos e incipientes. Tal fato pode ser verificado através do Decreto nº 5.707 em 2006, que originou a Política e Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal que trouxe nomeadamente a gestão por capacidades na esfera pública. Além disso, uma gestão de pessoas bem organizada vai gerenciar contingentes de programas inclusos na empresa, do mesmo modo, o planejamento de qualidade. Limongi-França (2003, p.168) cita que refletir sobre qualidade de vida no trabalho então, é entender como é o ambiente de trabalho daquele indivíduo. Bem - estar e qualidade de vida ambos estão extremamente arrolados, uma vez que a saúde contribui para aperfeiçoar a qualidade de vida dos funcionários. Tal situação é essencial para que um indivíduo ou para o espaço em que se vive ou trabalha. Com tudo, qualidade de vida não denota somente bem – estar físico e mental. O indivíduo também precisa se sentir bem com si próprio e com todos que o rodeiam. Ter qualidade de vida é estar em equilíbrio.

Objeto de estudo

O objeto desse estudo são os policiais militares que atuam no Batalhão de Polícia Militar (BPM) de Campo Mourão/PR.

Justificativa

Entende-se que o estudo é importante na medida em que se espera que os resultados possam contribuir para a proposição de ações de Gestão de Pessoas nesse contexto,



especialmente para aqueles que policiais que sofrem de estresse agudo. Por meio desse estudo, também é possível entender quais são as ações que o Estado tem desenvolvido para dirimir o estresse do policial militar.

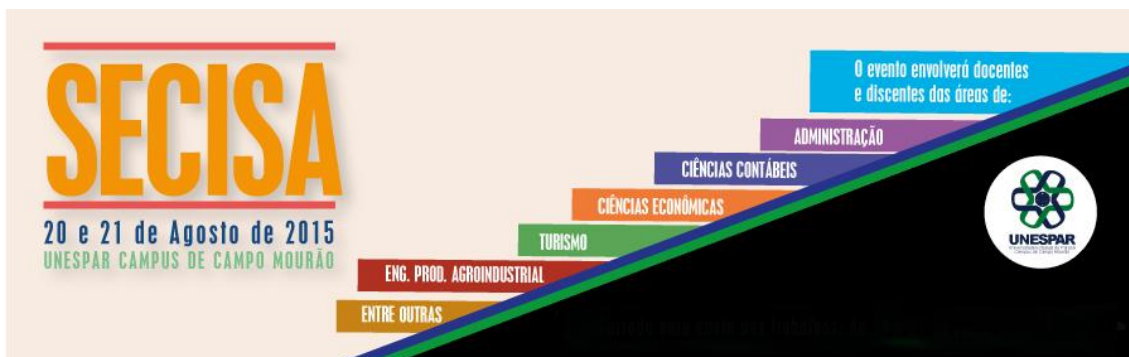
Procedimentos utilizados

Utilizou-se a observação participante como procedimento para a coleta dos dados primários. Acredita-se que esse estudo pode apontar direcionamentos para a proposição de atuações de progresso desta categoria de trabalho, por meio da gestão de pessoas do Estado.

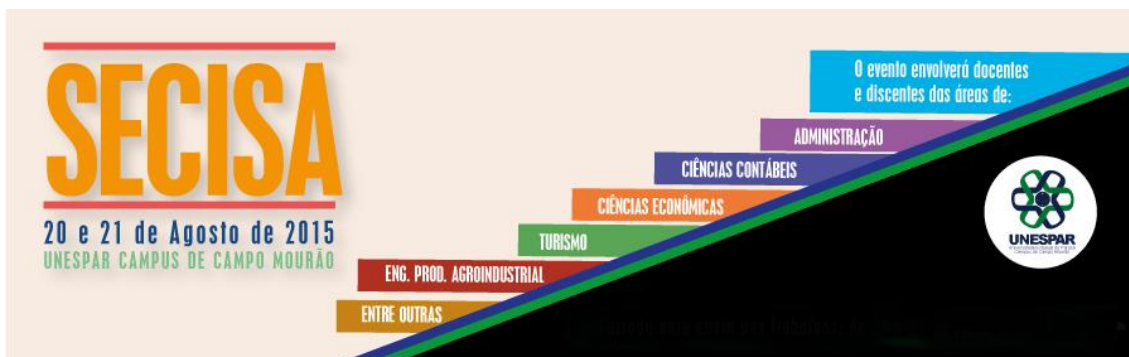
Resultados

O problema do estresse se apresenta de várias formas. As primeiras são as complicações legais que decorrem do falta do cumprimento de obrigações financeiras e em decorrência disso, a inscrição nos serviços de proteção ao crédito, como a SERASA (Centralizadora dos Serviços dos Bancos S/A). Os problemas conjugais são o segundo maior problema dos policiais, e um dos mais difíceis de ser resolvido. Esta situação é oriunda primeiramente com o problema de dívidas obtidas por o policial militar querer apresentar um “status” além daquela que pode ter. Valorizar a família é imprescindível para o policial militar, é uma forma clara e visível de se reconhecer uma pessoa que valoriza a si própria. A estrutura familiar auxiliará o policial em uma situação de estresse e ajuda a evitar problemas de saúde o apoio ajuda a promover o tratamento das pessoas. E infelizmente um policial com problemas familiares provavelmente terá dificuldades no trabalho. Outro fato que é percebido é de que muitas vezes o estresse do profissional militar perpassa o individual se percebe os sintomas do estresse muitas vezes no filho ou na esposa desse trabalhador. A autoridade de superior hierárquico é facilmente reconhecida, em princípio esta autoridade não é razão imediata de estresse dos subordinados, porém algumas atitudes do superior hierárquico causam estresse na tropa. Uma dessas atitudes é a falta de decisão ou comando em determinadas situações, pois quando um policial traz determinada situação quer seja no âmbito operacional ou administrativo espera uma resposta decisiva, o que muitas vezes não ocorre. Nesta mesma fronteira de entendimento se percebe que os policiais sofrem com a hierarquia rigorosa em demasia. Segundo os policiaes em geral, é uma das formas mais estressantes do trabalho, pois uma decisão errônea. Tal circunstância pode originar implicações profissionais e pessoais.

Conclusão



A atividade policial é considerada uma das 10 (dez) profissões mais perigosas e também na mesma proporção, as mais estressantes do mundo. Neste cenário, o campo para o acréscimo de enfermidades de toda ordem é extremamente vasto, mas em particular, o objeto do estudo, os problemas de ordem mental desenvolvido no decorrer da missão, e locais de trabalho que germinam esse mal, mas também os locais e os caminhos a ser percorridos com respostas esperadas, e as ações que devem ser adotados para a cura ou no mínimo amenizar as enfermidades. É sabido que na maior parte das ocasiões o problema não vem com o sujeito antes de introduzir-se na corporação, mas é notório nos dias atuais o elevado índice de situações apresentadas. O trabalho policial conforme exposto, proporciona involuntariamente que o militar coexista com condições de derradeira violência, confrontos armados, usuários de drogas, psicopatas, assassinos, ladrões, tarados, mentirosos de toda ordem. É o que as pesquisas revelam que as desordens psicológicas são os principais problemas de saúde do policial militar, que desencadeiam para o agravamento uma vez que o encaminhamento especializado é mínimo, e na maioria das vezes só é levado a tratamento quando o quadro clínico já se mostra avançado e muitas vezes irreversível. As perturbações psicológicas são visíveis como: depressão, agressividade, transtornos de humor, uso abusivo de álcool. Por causa dos transtornos psicológicos, policiais que padecem deste malefício têm conduta agressiva, quer seja através de violência física ou verbal quando vão atender ocorrências, ou mesmo quando fornecem informações. Após, o policial entrar no processo de perturbação psicológica inicia ou se agravam problemas de ordem de desestruturação familiar, baixa



operosidade na atmosfera profissional e início de declínio no convívio social, além dos transtornos profissionais de camada subjetiva e de ordem coletiva.

Referências

_____. **Decreto nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006.** Brasília, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5707.htm. Acesso em: 14 abr. 2015.

DUTRA, Joel de Souza. **Gestão de Pessoas: modelos, processos, tendências e perspectivas.** São Paulo: Atlas, 2002.

LIMONGI - FRANÇA, Ana Cristina. **Qualidade de Vida no Trabalho: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós – industrial.** São Paulo, Atlas, 2003.

RABAGLIO, Maria Odete. **Ferramentas de avaliação com foco em competências.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.